

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Setembro de 2005

As previsões agrícolas, em 31 de Agosto, traçam um quadro negativo do actual ano agrícola com quebras expressivas e generalizadas, quer para as culturas temporárias, quer para as culturas permanentes. Com efeito, e para além da má campanha cerealífera, destaque para a perda de cerca de 20% da produção de batata; os pomares apresentam-se pouco produtivos prevendo-se que uma parte da produção não seja comercializada devido aos baixos calibres dos frutos. Finalmente a desidratação verificada nos cachos de uva irá reduzir significativamente o volume de produção da actual campanha vinícola.

Em Julho de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 782 toneladas, o que representou uma quebra de 2,5%, face a igual mês do ano anterior. Este decréscimo ficou a dever-se sobretudo ao menor volume de abate de bovinos (-4,3%) e suínos (-1,7%).

Em Julho de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 22 675 toneladas, o que representou um aumento de 3,3%, face a igual mês do ano anterior. Esta subida deveu-se principalmente ao maior volume de abate de galináceos (+3,1%), tendo a categoria “frangos de carne” apresentado um aumento de 3,8%, de perus (+5,2%) e de patos (+24,9%).

A produção de frango em Julho de 2005 apresentou um aumento (+9,6%) quando comparada com a do mês homólogo de 2004, situando-se nas 20,7 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução de 7,7%, face ao mês de Julho de 2004, não tendo ultrapassado as 7,1 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2005, foi de 170 mil toneladas, quantidade superior em 4,1% à registada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, registou-se também um acréscimo de produção (+5,6%), relativamente a Julho de 2004.

Em Julho de 2005 verificou-se uma variação de -5,5% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Esta descida ficou a dever-se tanto ao índice de preços dos produtos vegetais (-9,4%) como ao índice de preços dos animais e produtos animais (-0,2%).

No índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou-se uma subida de 1,0%, de Maio para Junho de 2005, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento subiu 0,7%.

Em Julho de 2005 a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 4,4% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo em valor subido 19,4%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Julho de 2005, apresentou uma quebra em relação ao mês anterior (-1,9%), embora em termos homólogos, a variação do índice de produção tenha observado uma subida (+1,7%). Relativamente à produção de tabaco, houve uma variação negativa em relação ao mês anterior (-12,4%), apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+27,7%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Julho de 2005, diminuiu face ao mês anterior (-0,2%), bem como em relação ao mês homólogo (-2,1%). Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco registou uma variação negativa (-1,8%).

O índice de volume de negócios, no mês de Julho de 2005, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação negativa quer em relação ao mês de Junho (-0,8%) quer em relação a igual período homólogo (-5,8%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação positiva do índice em relação a Junho de 2005 (+7,1%), embora, em relação ao mês homólogo tenha registado uma variação negativa (-1,5%).

O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Julho de 2005, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,1%), apresentando-se, no entanto, negativo na indústria do tabaco (-14,8%).

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação, o conteúdo de água no solo no final do mês de Agosto apresentava valores bastante abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 53%, sendo de 66% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	57,4
	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3				
Desvio da normal	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	-85,9
	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	7,7
	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5				
Desvio da normal	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	-0,4
	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	28,5
	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3				
Desvio da normal	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	-64,9
	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	9,8
	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7				
Desvio da normal	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	-0,9
	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4				

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Agosto de 2005

O mês de Agosto caracterizou-se por tempo quente e seco, acompanhado de vento, por vezes forte, que agravaram a situação de seca e potenciaram a ocorrência dos incêndios que lavraram neste período. De facto estas condições, propícias a uma elevada evapo-transpiração, agravaram a situação das culturas de Primavera/Verão e provocaram a queda de frutos em pomares e olivais.

De referir que as disponibilidades de vegetação herbáceo-arbustiva de suporte à alimentação dos sistemas pecuários extensivos durante o período de Verão, já praticamente esgotados em virtude da situação de seca, foram ainda afectadas pelos incêndios ocorridos neste período. Desta forma o recurso, cada vez maior, a rações industriais e a palhas e fenos adquiridos no exterior, tem contribuído para o aumento dos custos de produção das explorações agrícolas a que se associam os custos adicionais com operações de rega. Estes custos resultam, quer do aumento do preço de gasóleo, quer do seu consumo, decorrente da necessidade de captação de água a maiores distâncias.

Campanha de cereais de Primavera/Verão. Manutenção do rendimento do arroz e quebras das produtividades dos milhos

Para os cereais de Primavera/Verão prevê-se, relativamente à campanha transacta, a manutenção do rendimento unitário do arroz. Quanto às produtividades do milho, prevêem-se decréscimos de 20% para o milho de sequeiro e de 15% para o milho em regime de regadio. De referir que as searas de milho apresentam um desenvolvimento heterogéneo, povoamentos irregulares, verificando-se que parte da área está a ser desviada para a alimentação animal.

Produtividades

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
							2005**	2005**
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	(Média 2000/04*=100)	(2004*=100)
CEREAIS								
Arroz	5 977	5 852	5 786	5 761	5 761	5 761	99	100
Milho de Sequeiro	1 521	1 578	1 654	1 592	1 512	1 210	77	80
Milho de Regadio	6 229	6 276	6 097	6 043	6 361	5 405	87	85
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão de Bico	550	526	572	511	511	435	82	85
Feijão	505	504	510	452	407	325	68	80
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	68 855	79 326	72 904	71 817	78 392	74 470	100	95
Girassol	551	569	562	492	492	270	50	55
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	10 682	12 417	14 082	13 267	13 267	11 940	94	90
Pêra	11 299	11 260	9 820	6 908	14 047	9 130	86	65
Kiwi	9 137	7 697	11 115	10 496	11 024	11 024	111	100
Amêndoa	696	407	803	625	375	355	61	95
Vinha para vinho (hl/ha)	30	35	30	33	34	27	84	80

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Decréscimos de produtividade para as leguminosas secas

O desenvolvimento destas culturas ficou comprometido, quer pela falta de água, quer pelas situações de escaldão decorrentes das elevadas temperatura verificadas no mês em análise. Desta forma perspectivam-se quebras nos rendimentos unitários do grão-de-bico e feijão de 15% e 20%, respectivamente, comparativamente ao ano anterior.

Culturas industriais menos produtivas em 2005

As últimas previsões apontam para um rendimento unitário do tomate industrial de 74 470 quilogramas por hectare, o que representa um decréscimo de 5%, face à campanha transacta; para o girassol o decréscimo atinge os 45%, não ultrapassando os 270 quilogramas por hectare.

Quebras de produtividade dos pomares de macieiras e pereiras

Os frutos frescos apresentam, de uma forma geral, baixos calibres, pelo que parte da produção poderá vir a não ser colhida ou ter como destino a indústria. No que diz respeito aos pomares de macieiras prevê-se um decréscimo de 10%, enquanto para os pomares de pereiras esta quebra atinge os 35%. Os pomares de kiwi deverão ter uma produtividade próxima à do ano anterior.

Menos amêndoa em 2005

A evolução do estado vegetativo dos amendoais no sul do país fez inverter a tendência anteriormente prevista, pelo que na actual campanha o rendimento deverá decrescer, o que se verifica pelo segundo ano consecutivo. O fruto apresenta pouca qualidade, antevendo-se igualmente um fraco rendimento industrial.

Produtividade da uva para vinho em queda

As actuais previsões agravam significativamente as informações anteriores, prevendo-se que as quebras de rendimento rondem os 20%, o que coloca a actual vindima como a menos produtiva desde 1998. Com efeito, o agravamento da situação de seca associado às elevadas temperaturas levou à desidratação dos cachos com consequências no volume de produção.

Decréscimos na produção de batata

A colheita da batata de sequeiro encontra-se concluída, apontando-se para um decréscimo de 35%, relativamente à produção do ano anterior. Para a batata cultivada em regime de regadio a colheita prossegue, prevendo-se também, uma redução da produção (-15%), face a 2004. De uma forma geral, os tubérculos apresentam uma qualidade inferior à do ano transacto, particularmente no caso da batata de sequeiro.

A produção de pêssago deverá na actual campanha ser próxima da do ano anterior, cerca de 54 mil toneladas; também as 227 mil toneladas de laranja em 2005 reflectem a manutenção da produção, relativamente ao ano anterior.

Quebras na produção de uva de mesa

A produção de uva de mesa em 2005 não deverá ultrapassar as 47 mil toneladas, o que reflecte um decréscimo de 10%, face ao ano anterior e de 12%, relativamente à média do último quinquénio.

Produções

Continente

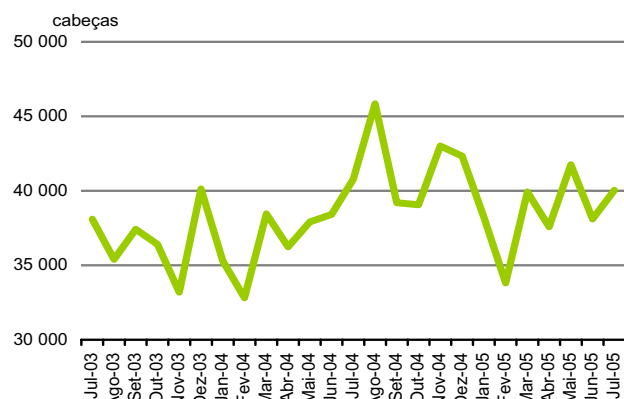
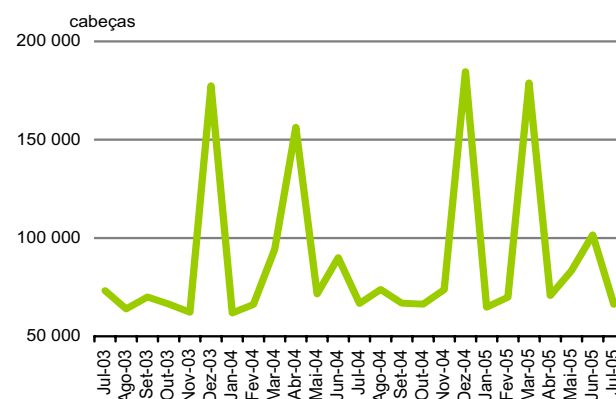
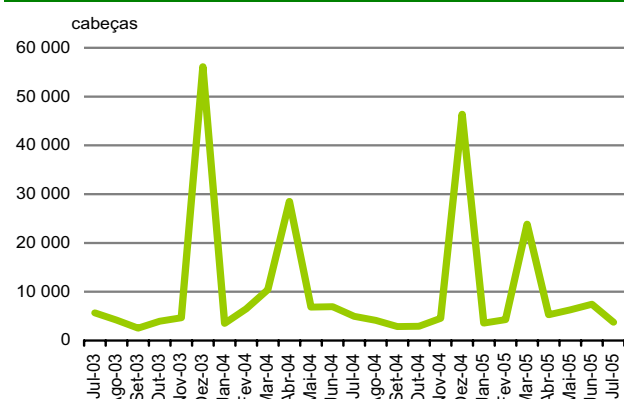
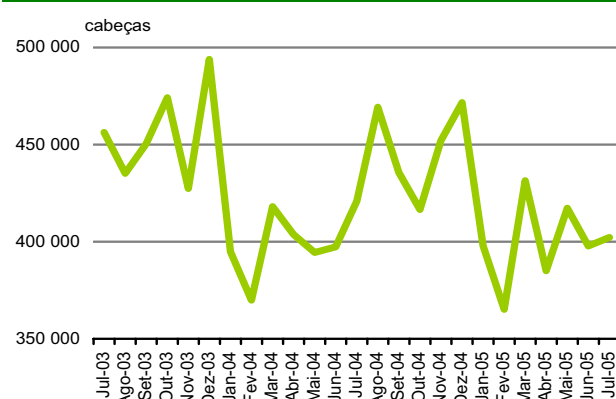
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
							2005**	2005**
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	(Média 2000/04=100)	(2004=100)
BATATA								
Batata de sequeiro	120	78	108	92	97	63	63	65
Batata de regadio	566	561	619	578	578	491	85	85
FRUTOS FRESCOS								
Pêssago	63	27	60	57	54	54	103	100
Laranja	248	214	270	267	227	227	93	100
Uva de mesa	53	52	58	52	52	47	88	90

* Dados provisórios

** Dados previsionais

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado Abatido: Quebra no abate de gado

Em Julho de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 782 toneladas, o que representou uma quebra de 2,5%, face a igual mês do ano anterior. Este decréscimo ficou a dever-se sobretudo ao menor volume de abate de bovinos (-4,3%) e suínos (-1,7%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Julho de 2004, foi inferior em todas as espécies, com excepção dos equídeos (+13,1%). As quebras registadas foram de 24,4%, 4,4%, 1,8% e 0,7% para caprinos, suínos, bovinos e ovinos, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	35 873	33 527	38 297	36 699	35 850	35 258	36 701	40 762	37 048	36 457	39 722	39 650	445 844
	2005	36 752	33 813	39 985	35 819	38 752	35 710	35 782						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2004	35 297	32 816	38 456	36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	39 062	43 011	42 327	469 354
	2005	38 219	33 815	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041						
Peso limpo (t)	2004	8 800	8 209	9 568	9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 904	10 736	10 508	118 524
	2005	9 486	8 372	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027						
Suínos														
Cabeças (nº)	2004	394 892	369 849	418 077	403 744	394 423	397 323	420 922	469 318	435 703	416 521	452 066	471 652	5 044 490
	2005	397 921	365 145	431 488	385 036	417 261	397 759	402 248						
Peso limpo (t)	2004	26 394	24 555	27 584	25 761	25 279	24 370	25 396	28 160	26 230	25 843	28 239	27 330	315 141
	2005	26 572	24 667	28 242	25 584	27 348	25 067	24 961						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2004	61 845	66 212	94 268	156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	66 374	73 759	184 641	1 072 319
	2005	64 816	69 863	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284						
Peso limpo (t)	2004	637	702	1 055	1 663	822	973	762	856	738	671	699	1 535	11 113
	2005	653	731	1 824	780	922	1 081	748						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2004	3 525	6 501	10 437	28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 910	4 541	46 388	128 598
	2005	3 561	4 287	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754						
Peso limpo (t)	2004	22	39	65	177	50	53	43	41	23	20	27	260	820
	2005	21	27	143	33	39	46	26						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2004	119	126	143	97	121	116	107	114	121	113	120	100	1 397
	2005	115	94	129	115	127	103	121						
Peso limpo (t)	2004	20	22	25	18	22	20	19	21	22	19	21	17	246
	2005	20	16	21	20	22	18	20						

Aves e coelhos abatidos: Aumento no abate de aves e quebra para os coelhos

Em Julho de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 22 675 toneladas, o que representou um aumento de 3,3%, face a igual mês do ano anterior. Esta subida deveu-se principalmente ao maior volume de abate de galináceos (+3,1%), tendo a categoria “frangos de carne” apresentado um aumento de 3,8%, de perus (+5,2%) e de patos (+24,9%).

Quanto ao número de animais abatidos, comparativamente ao mês de Julho de 2004, observou-se um aumento para as quatro principais espécies de aves: galináceos (+1,1%) (+1,8% para a categoria frangos), perus (+5,9%), patos (+8,7%) e codornizes (+3,4%). Pelo contrário, o abate de coelhos registou um decréscimo (-5,1%), quando comparado com o observado no mês homólogo de 2004.

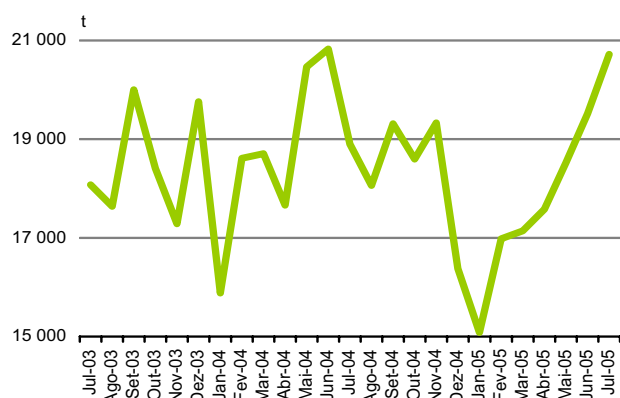
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	19 547	19 173	22 458	20 288	21 148	22 060	21 943	22 933	20 899	20 046	22 060	21 746	254 300
	2005	20 307	18 605	21 115	20 742	21 220	23 044	22 675						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2004	12 883	12 264	14 490	13 439	13 687	14 481	14 394	15 381	13 634	13 007	14 130	13 282	165 072
	2005	12 914	12 075	13 673	13 428	13 948	14 762	14 557						
Peso limpo (t)	2004	16 524	15 843	18 477	16 756	17 287	17 966	17 541	18 456	16 583	15 728	18 005	16 581	205 746
	2005	16 248	14 955	16 921	16 756	17 054	18 633	18 082						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2004	12 419	11 688	13 886	12 927	12 976	13 994	13 955	14 891	13 196	12 530	13 618	12 814	158 894
	2005	12 361	11 591	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212						
Peso limpo (t)	2004	15 782	14 980	17 584	15 945	16 254	17 241	16 842	17 672	15 907	14 980	17 177	15 794	196 159
	2005	15 374	14 238	16 170	15 952	16 132	17 965	17 485						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2004	218	250	310	267	293	303	322	310	313	325	291	484	3 686
	2005	278	268	330	304	328	334	341						
Peso limpo (t)	2004	1 992	2 266	2 771	2 439	2 770	3 025	3 207	3 208	2 992	3 057	2 794	3 919	34 440
	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2004	214	226	250	234	199	221	231	273	304	263	253	275	2 943
	2005	223	210	233	227	245	240	251						
Peso limpo (t)	2004	434	478	535	509	421	461	465	541	624	556	538	586	6 148
	2005	467	453	533	457	482	549	581						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2004	683	695	841	770	822	823	737	772	752	847	834	766	9 342
	2005	868	695	809	810	773	832	762						
Peso limpo (t)	2004	82	83	101	92	99	99	88	92	90	102	101	93	1 122
	2005	104	83	97	97	93	100	91						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2004	1	1	4	1	1	1	1	1	2	3	6	3	25
	2005	2	2	2	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2004	7	4	7	4	4	6	4	3	5	7	11	4	66
	2005	3	2	4	4	2	3	3						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2004	371	381	442	386	407	399	491	464	446	430	444	466	5 127
	2005	445	412	483	437	480	473	466						
Peso limpo (t)	2004	510	499	568	487	568	503	638	633	604	596	611	563	6 778
	2005	544	476	568	525	571	547	543						

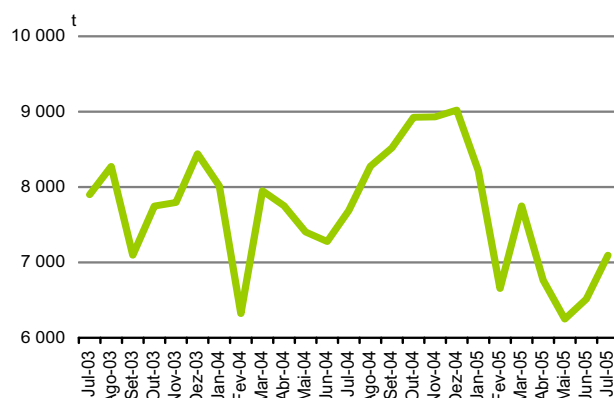
* Inclui: Avestruzes, Pintadas, Gansos, Pombos, Faisões e Perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango; quebra na produção de ovos de galinha para consumo

A produção de frango em Julho de 2005 apresentou um aumento (+9,6%) quando comparada com a do mês homólogo de 2004, situando-se nas 20,7 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução de 7,7%, face ao mês de Julho de 2004, não tendo ultrapassado as 7,1 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

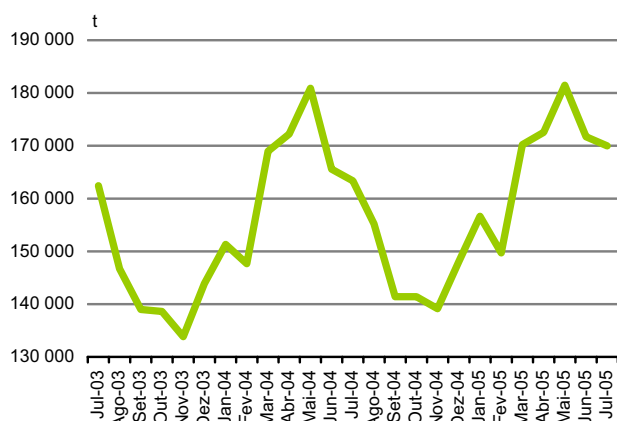
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566	15 319	13 298	180 135
	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835						
Peso limpo (t)	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596	19 330	16 377	222 737
	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409	14 814	16 720	208 947
	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946	144 049	145 494	1 549 686
	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452						
Peso (t)	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925	8 931	9 021	96 083
	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582	22 213	23 716	288 918
	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704						
Peso (t)	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338	1 377	1 470	17 911
	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

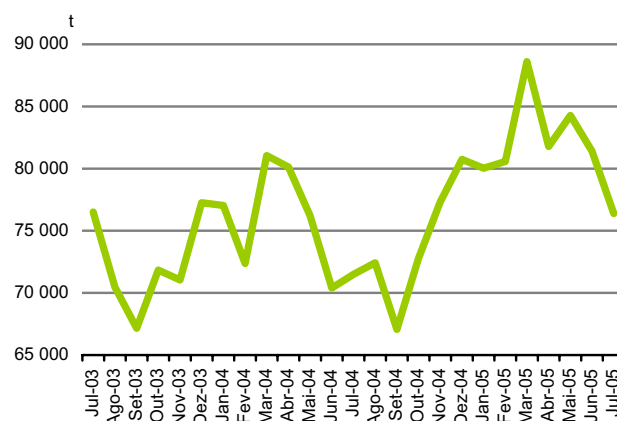
Leite de vaca recolhido



Recolha de leite da vaca em Julho de 2005 aumenta 4,1% face ao mês homólogo de 2005

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2005, foi de 170 mil toneladas, quantidade superior em 4,1% à registada em igual mês do ano anterior.

Leite para consumo



Quanto aos produtos lácteos, em Julho de 2005, houve um acréscimo da produção (+5,6%), devido uma vez mais ao aumento observado na produção de leite para consumo (+6,8%). A manteiga registou também um aumento de 24,8%.

Pelo contrário, o queijo e os leites acidificados apresentaram decréscimos, face ao mês homólogo de 2004, de 8,9% e 0,1%, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

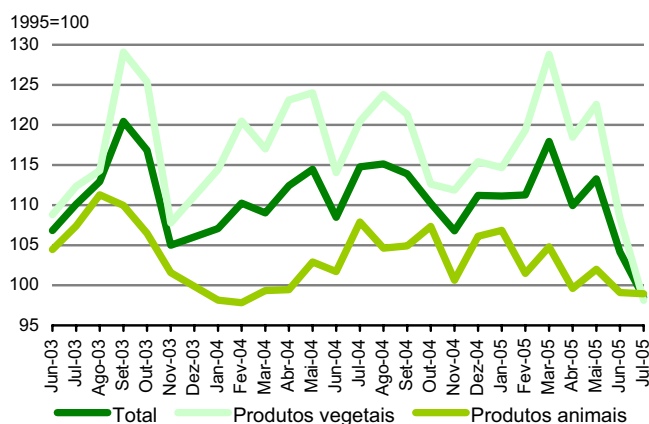
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2004	151 326	147 647	168 982	172 219	180 885	165 575	163 354	155 195	141 406	141 400	139 119	148 074	1 875 182
	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975						
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781	77 316	80 745	899 013
	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381						
Leite em pó gordo e meio gordo	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481	488	575	9 934
	2005	906	957	947	817	852	814	781						
Leite em pó magro	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207	164	488	8 103
	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168						
Manteiga	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679	1 704	1 918	25 976
	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500						
Queijo	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533	4 635	4 488	57 208
	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707						
Leites acidificados	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994	6 971	6 136	97 994
	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928						

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

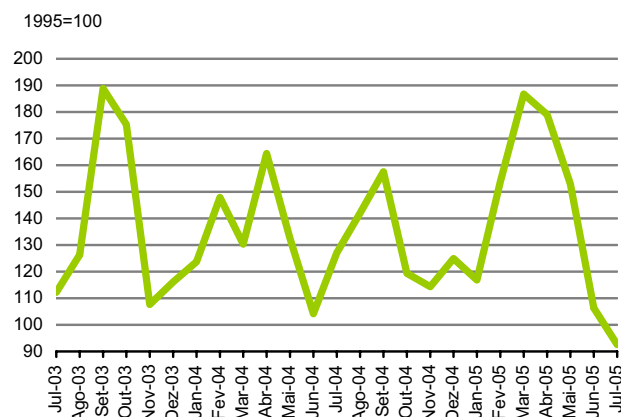
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Julho de 2005 houve uma quebra de 5,5% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior. A responsabilidade desta descida foi devida, principalmente, às variações observadas nos índices de preços dos frutos frescos e de casca rija (-25,9%), dos produtos hortícolas frescos (-13%), das flores de corte (-11,9%) e do azeite (-8%), apesar de se terem registado variações positivas nos índices de preços dos ovos (5%) e da batata de consumo (2,9%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos

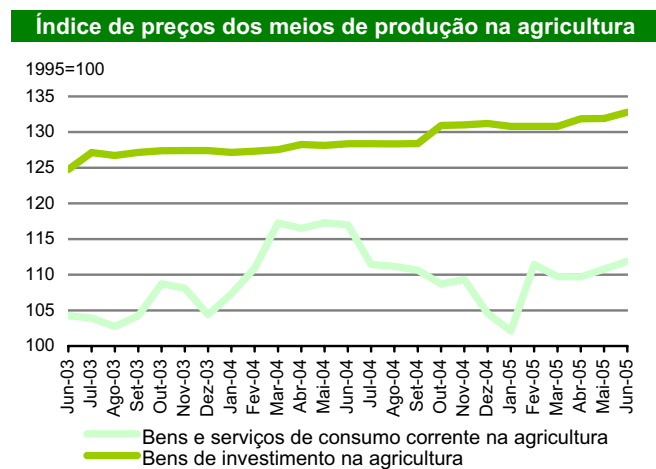


Em relação ao mês homólogo verificou-se, igualmente, uma descida de 14,2% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em resultado, sobretudo, da descida dos índices de preços dos frutos frescos e de casca rija (-32,3%), dos produtos hortícolas frescos (-27,1%), dos animais de capoeira (-25,4%) e das flores de corte (-23,8%), apesar da subida dos índices de preços dos ovos (23,9%) e do azeite (11,8%).

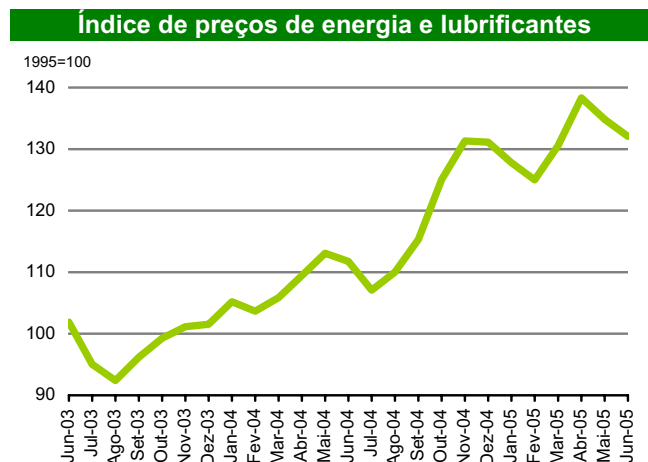
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2004	107,1	110,2	109,0	112,4	114,5	108,5	114,8	115,1	113,9	110,2	106,8	111,2
	2005	111,1	111,3	117,9	109,9	113,3	104,2	98,5					
Produtos vegetais	2004	114,5	120,5	117,0	123,1	124,0	114,0	120,4	123,8	121,3	112,6	111,9	115,4
	2005	114,7	119,3	128,8	118,5	122,6	108,3	98,1					
dos quais:													
Batata de consumo	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1	91,0	90,8
	2005	87,8	98,0	115,3	109,7	95,2	82,2	84,6					
Frutos frescos e de casca rija	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9	142,5	134,8
	2005	139,7	130,4	130,0	101,2	148,1	142,3	105,5					
Produtos hortícolas frescos	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	119,4	114,3	124,9
	2005	116,9	153,7	186,7	179,0	152,9	106,4	92,6					
Vinho de mesa	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7	68,4	68,2
	2005	68,0	69,1	69,5	69,8	69,8	69,8	70,5					
Vinho de qualidade	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	119,7	123,7	129,6
	2005	120,0	117,1	119,3	123,5	129,4	120,0	121,2					
Azeite	2004	82,3	77,7	68,5	68,5	72,0	67,8	84,4	77,9	x	81,1	x	77,2
	2005	75,9	79,3	82,5	91,9	87,8	102,6	94,4					
Flores de corte	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2	127,5	163,4
	2005	173,8	190,6	211,3	93,5	77,8	79,8	70,3					
Animais e produtos animais	2004	98,2	97,8	99,3	99,5	102,9	101,7	107,9	104,6	104,9	107,3	100,6	106,1
	2005	106,8	101,5	104,8	99,6	102,0	99,1	98,9					
dos quais:													
Animais para carne	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6	92,8	100,2
	2005	100,6	92,2	99,8	93,9	98,6	93,6	93,6					
Bovinos	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5	90,2	89,1
	2005	91,5	97,5	96,5	96,6	95,3	94,8	95,3					
Suínos	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7	85,1	90,8
	2005	91,6	90,2	93,9	86,6	87,6	102,3	102,1					
Animais de capoeira	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3	98,3	115,5
	2005	116,7	89,5	111,5	100,7	116,8	86,4	86,4					
Leite	2004	120,4	120,4	116,5	115,8	116,1	115,8	116,1	115,4	115,3	119,3	120,1	120,9
	2005	123,6	123,2	118,1	115,2	113,9	112,2	111,2					
Ovos	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4	68,8	81,0
	2005	71,6	75,9	76,8	64,9	59,2	81,9	86,0					

x - Dado não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

No mês de Junho verificou-se um crescimento de 1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, relativamente ao mês anterior. Já em relação ao mês homólogo observou-se uma descida de 4,4%. No índice de preços de bens de investimento na agricultura registou-se uma variação de 0,7%, quando comparado com o mês de Maio de 2005, tendo havido uma subida de 3,4%, em relação a Junho de 2004.



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Junho de 2005, apresentaram uma variação de -2,0%, em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, houve um aumento de 18,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2004	107,3	110,9	117,3	116,5	117,3	117,0	111,4	111,2	110,6	108,7	109,3	104,6
	2005	102,1	111,5	109,7	109,7	110,8	111,9						
dos quais:													
Sementes e plantas	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4	79,4	86,5	79,7
	2005	83,3	100,0	104,4	90,9	99,6	94,9						
Energia e lubrificantes	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3	125,0	131,3	131,1
	2005	127,8	125,0	130,6	138,3	134,8	132,1						
Azubos e correctivos	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4	123,6	126,9	132,2
	2005	132,9	132,9	127,6	128,8	130,1	132,2						
Alimentos para animais	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,2	106,6	107,3	107,2
	2005	103,8	103,6	103,9	104,0	104,2	103,8						
Material e pequen. utensílios	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2	100,1	92,0	94,4
	2005	102,5	111,3	104,7	109,2	108,1	105,8						
Serviços veterinários	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1	82,6	81,1	74,1
	2005	87,5	84,7	90,9	92,6	92,2	90,9						
Bens de investimento (input II)	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2	
	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	131,9	132,8						
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2	
	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	131,9	132,8						
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	120,2	121,2	121,1
	2005	122,3	122,4	122,4	119,6	119,5	119,5						
Máquinas e materiais para cultura	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	151,2	151,2	151,3
	2005	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9						
Máquinas e materiais para colheita	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2005	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1						
Tractores	2004	119,6	120,1	120,6	122,3	122,1	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1
	2005	124,9	124,9	124,9	127,5	127,5	129,4						

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x - Dado não disponível

V - PESCAS

Quebras na descarga de “sardinha” e “tunídeos”.

No mês de Julho de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 4,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta quebra resultou essencialmente da menor quantidade de “sardinha” e de “tunídeos” descarregados.

Quantidade de pescado descarregado



Às 13 891 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 25 109 mil Euros, valor superior em 19,4% ao registado em igual mês do ano anterior, e justificado sobretudo pelo aumento do preço médio da “sardinha”.

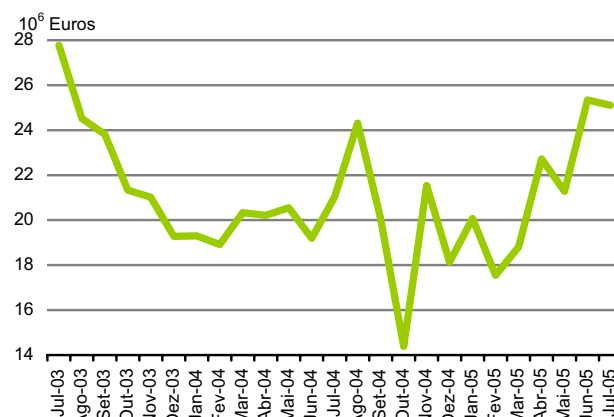
As quantidades descarregadas de, “pescadas” e “carapau e chicharro”, relativamente a Julho de 2004, aumentaram, 23,5% e 14,5% com, 205 e 1 386 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, diminuíram as quantidades de “sardinha” (-17,0%) e “tunídeos” (-42,5%), que não ultrapassaram as 4 673 e 1 326 toneladas, respectivamente.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Julho de 2005 foi inferior em 10,8%, relativamente a Julho de 2004, situando-se nas 74 toneladas. Contrariamente, a quantidade de “moluscos” aumentou (+31,3%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 2 107 toneladas descarregadas.

Em Julho de 2005, face ao mês homólogo de 2004, verificou-se uma subida de 24,8% do preço médio do pescado descarregado que se situou em 1,81 Euros/kg. O preço médio da “sardinha” (1,13 Euros/kg) foi superior em 40,8% comparativamente a Julho de 2004.

Os “crustáceos” registaram, em Julho de 2005, um preço médio de 14,55 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma subida de 5,4%. Quanto aos “moluscos”, o preço médio (2,52 Euros por kg) apresentou também uma subida de 11,7%, quando comparado com o mês de Julho do ano anterior.

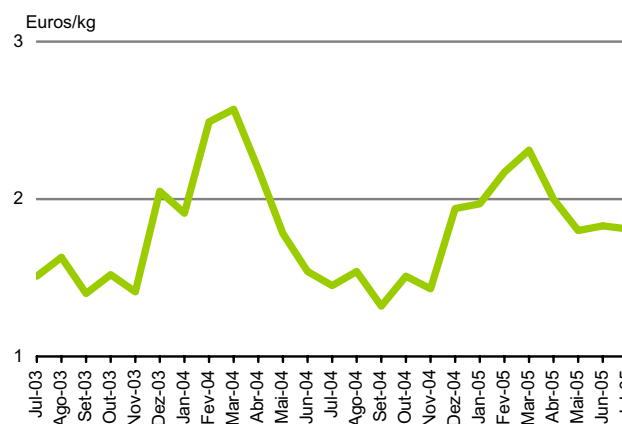
Valor do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Quebra na descarga de pescado nos Açores e subida na Madeira

Na Região Autónoma dos Açores, no mês de Julho de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi de 1 501 toneladas, o que correspondeu a diminuições de 38,2%, face ao mês homólogo do ano anterior, motivada essencialmente por uma menor descarga de “túnídeos” (-55,9%).

Preço médio do pescado descarregado



Na Região Autónoma da Madeira, no mês de Julho de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi de 847 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 8,3%, face ao mês homólogo do ano anterior.

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2004	10 081	7 603	7 923	9 223	11 542	12 479	14 523	15 781	15 171	9 535	15 045	9 336	138 242
	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 891						
Valor (10 ³ €)	2004	19 298	18 915	20 336	20 212	20 549	19 191	21 037	24 316	20 079	14 386	21 544	18 128	237 991
	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 109						
Peixes diátromos														
Peso (t)	2004	5	12	17	16	4	1	1	1	2	1	2	2	64
	2005	7	11	15	14	5	3	2						
Valor (10 ³ €)	2004	63	137	219	129	17	3	10	11	8	7	11	12	627
	2005	97	168	199	114	26	13	13						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2004	8 684	6 112	6 210	7 725	10 482	11 592	12 834	14 493	13 892	8 411	13 261	7 809	121 505
	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 708						
Valor (10 ³ €)	2004	13 686	12 128	13 041	14 048	15 301	15 047	16 263	19 327	15 795	10 849	14 701	12 091	172 277
	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 712						
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2004	1 083	1 145	1 327	1 362	1 795	1 379	1 210	1 144	1 122	673	1 018	723	13 981
	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386						
Valor (10 ³ €)	2004	1 753	1 686	1 959	2 354	2 450	1 775	2 015	2 094	1 551	1 116	1 675	1 149	21 577
	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459						
Pescadas														
Peso (t)	2004	90	101	135	143	203	193	166	204	181	123	138	82	1 759
	2005	104	108	141	146	174	193	205						
Valor (10 ³ €)	2004	490	520	601	656	715	532	576	809	702	474	597	361	7 033
	2005	551	539	603	609	642	663	740						
Sardinha														
Peso (t)	2004	4 159	1 559	1 397	2 584	3 065	4 831	5 628	6 606	7 032	3 907	6 402	3 684	50 854
	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673						
Valor (10 ³ €)	2004	1 980	676	691	1 192	1 982	4 563	4 500	5 061	3 746	1 908	2 958	1 569	30 826
	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261						
Tunídeos														
Peso (t)	2004	150	158	180	202	832	941	2 307	2 635	1 232	441	297	165	9 540
	2005	105	92	40	61	484	957	1 326						
Valor (10 ³ €)	2004	787	596	986	780	1 693	1 403	1 814	1 984	1 657	923	512	572	13 707
	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280						
Peixe espada														
Peso (t)	2004	675	426	405	401	437	574	327	599	569	564	708	413	6 098
	2005	588	498	426	594	672	579	424						
Valor (10 ³ €)	2004	1 335	923	1 004	1 110	1 025	1 122	881	1 361	1 134	1 135	1 289	854	13 173
	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074						
Crustáceos														
Peso (t)	2004	81	85	89	97	97	65	83	86	70	39	67	58	917
	2005	51	34	83	115	104	87	74						
Valor (10 ³ €)	2004	911	931	1 279	1 211	1 278	1 149	1 146	1 298	709	382	1 053	1 008	12 355
	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077						
Moluscos														
Peso (t)	2004	1 311	1 394	1 607	1 385	959	821	1 605	1 201	1 207	1 084	1 715	1 467	15 756
	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107						
Valor (10 ³ €)	2004	4 638	5 719	5 797	4 824	3 953	2 992	3 618	3 680	3 567	3 148	5 779	5 017	52 732
	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307						
Continente														
Peso (t)	2004	9 105	6 833	7 057	8 216	9 842	10 482	11 311	12 197	13 269	8 492	13 819	8 504	119 127
	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543						
Valor (10 ³ €)	2004	16 961	16 495	17 515	16 950	16 218	15 086	16 443	19 784	16 566	11 915	18 636	15 146	197 715
	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2004	4 152	1 552	1 388	2 562	3 059	4 818	5 621	6 600	7 031	3 903	6 396	3 678	50 760
	2005	3 922	1 886	2 183	2 919	3 143	4 756	4 671						
Valor (10 ³ €)	2004	1 974	670	683	1 177	1 979	4 555	4 497	5 056	3 745	1 904	2 952	1 564	30 756
	2005	1 909	868	1 217	1 222	1 755	5 460	5 260						
Açores														
Peso (t)	2004	373	416	474	495	694	1 001	2 430	2 412	1 171	509	599	469	11 043
	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 501						
Valor (10 ³ €)	2004	1 399	1 812	2 067	2 149	2 718	2 482	3 423	3 192	2 431	1 519	1 871	2 391	27 454
	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 130						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2004	13	5	10	16	146	450	1 770	1 926	632	190	169	60	5 387
	2005	8	9	27	28	132	396	781						
Valor (10 ³ €)	2004	75	28	66	141	539	499	1 024	1 214	524	182	150	71	4 513
	2005	59	55	191	191	303	455	584						
Madeira														
Peso (t)	2004	603	354	392	512	1 006	996	782	1 172	731	534	627	363	8 072
	2005	409	388	379	527	870	1 015	847						
Valor (10 ³ €)	2004	938	608	754	1 113	1 613	1 623	1 171	1 340	1 082	952	1 037	591	12 822
	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2004	439	246	236	216	261	381	172	380	326	373	450	269	3 749
	2005	282	272	246	363	396	343	203						
Valor (10 ³ €)	2004	753	458	491	514	510	676	380	685	604	688	796	502	7 057
	2005	576	520	509	707	704	555	408						
Tunídeos														
Peso (t)	2004	8	1	24	156	638	488	507	680	283	104	59	1	2 949
	2005	2	15	7	7	331	549	533						
Valor (10 ³ €)	2004	7	3	94	426	953	791	652	521	350	183	70	2	4 052
	2005	12	12	33	39	820	1 045	638						

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

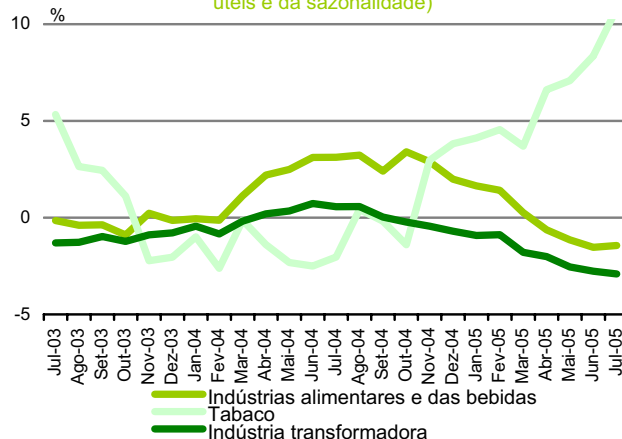
Em Julho de 2005, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 1,9%, em relação a Junho. Esta variação negativa em relação ao mês anterior atingiu principalmente os grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-41,8%), 159 – indústria das bebidas (-13,7%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (-7,2%).

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi positiva (+1,7%), destacando-se, os grupos 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+18,5%) e 158 – outros (+11,9%).

A produção de tabaco, em Julho de 2005, registou uma quebra em relação ao mês anterior (-12,4%), apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+27,7%).

Índice de produção agro-industrial

(variação média dos últimos doze meses da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade)



Em Julho de 2005, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação negativa, quer em relação ao mês anterior (-6,3%), quer em relação ao mês homólogo (-3,8%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-2,9%), verificando-se igualmente uma variação negativa nas indústrias alimentares e das bebidas (-1,4%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
151 – Carnes	11,98	2004	100,8	101,1	102,1	103,2	100,4	100,0	100,4	102,2	99,3	97,9	101,2	100,1		
		2005	97,6	96,6	97,3	100,8	99,6	105,4	100,2							
152 – Peixe	3,83	2004	83,6	92,2	96,7	97,7	84,7	95,5	88,1	97,7	100,3	93,3	94,1	90,1		
		2005	88,3	94,3	95,9	66,7	85,9	87,8	81,5							
153 – Hortícolas	5,55	2004	108,9	99,8	110,4	104,3	102,4	110,7	110,0	114,9	121,0	83,3	83,6	87,5		
		2005	103,9	94,5	103,2	96,3	85,7	107,0	130,3							
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004	93,1	108,2	131,6	111,4	110,6	118,4	113,8	117,1	123,6	116,2	116,9	122,1		
		2005	112,7	97,3	111,5	96,2	97,6	128,9	75,0							
155 - Lactínios	10,05	2004	101,6	103,9	105,9	106,0	102,1	104,5	103,2	103,8	103,0	102,1	107,0	106,2		
		2005	106,9	102,4	108,8	101,1	105,8	110,5	103,2							
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1		
		2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	109,4							
157 - Rações	5,62	2004	104,1	100,9	108,9	104,7	104,9	103,7	103,5	102,0	102,7	101,9	103,6	102,1		
		2005	100,2	101,3	101,1	99,4	96,4	97,6	99,8							
158 - Outros ¹	30,24	2004	103,9	105,1	107,8	110,4	109,1	112,3	112,2	122,4	115,7	112,0	109,2	115,5		
		2005	115,4	115,0	117,8	113,2	109,4	113,3	125,6							
159 – Bebidas	26,56	2004	119,8	113,4	116,1	111,6	109,9	113,4	107,2	102,5	103,5	81,5	109,2	116,7		
		2005	89,9	101,1	101,2	103,8	101,3	116,4	100,4							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	106,8	105,4	109,9	108,3	106,0	109,0	106,9	109,1	108,1	98,3	106,3	109,5		
		2005	102,9	103,4	107,1	104,1	102,3	110,8	108,7							
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-6,0	0,5	3,6	-2,8	-1,7	8,3	-1,9							
Homóloga			-3,7	-1,9	-2,5	-3,9	-3,5	1,7	1,7							
Média dos últimos 12 meses			1,6	1,4	0,3	-0,6	-1,1	-1,5	-1,4							
16 – Tabaco	100	2004	131,2	108,6	115,5	110,0	119,2	123,4	105,9	114,0	121,1	113,8	163,0	114,8		
		2005	144,2	98,5	120,1	141,9	122,4	154,4	135,2							
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			25,6	-31,7	21,9	18,2	-13,7	26,1	-12,4							
Homóloga			9,9	-9,3	4,0	29,0	2,7	25,1	27,7							
Média dos últimos 12 meses			4,1	4,5	3,7	6,6	7,1	8,4	10,8							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadados

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100														
151 – Carnes	11,98	2004	101,6	92,9	101,9	103,4	100,6	94,4	104,1	109,4	97,2	102,7	101,2	100,1
		2005	98,3	88,9	97,2	101,0	99,5	99,3	104,1					
152 – Peixe	3,83	2004	69,8	81,5	100,6	97,7	79,9	84,2	87,9	88,5	108,1	108,3	109,7	98,0
		2005	73,9	83,4	92,5	72,1	80,4	77,3	81,3					
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	86,0	298,3	313,5	63,5	52,4	45,1
		2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	102,8					
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004	99,3	110,7	136,8	114,0	118,1	111,3	115,3	101,8	113,3	121,6	122,0	119,4
		2005	118,5	99,6	117,6	98,6	105,2	121,6	77,3					
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,1	97,2	112,2	109,7	109,5	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	95,9	111,1	109,0	113,4	111,4	110,1					
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	109,4					
157 - Rações	5,62	2004	105,5	91,6	109,1	101,9	106,2	102,0	107,3	101,7	101,1	108,7	106,6	101,6
		2005	101,6	91,9	101,2	96,7	97,7	95,9	103,5					
158 - Outros ¹	30,24	2004	98,3	94,8	113,7	102,2	108,3	107,2	125,0	125,1	134,4	114,2	110,8	101,4
		2005	108,5	103,4	117,4	111,4	108,7	108,1	139,6					
159 – Bebidas	26,56	2004	101,0	78,8	95,1	98,3	108,7	114,6	122,0	94,9	101,6	116,6	141,2	102,5
		2005	76,6	70,2	83,0	91,2	99,5	117,1	114,1					
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	97,9	88,9	105,3	100,6	104,8	104,4	114,8	118,3	122,9	108,8	113,9	98,7
		2005	95,0	87,6	100,8	99,3	101,2	106,1	116,5					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,7	-7,8	15,1	-1,5	1,9	4,8	9,8					
Homóloga			-3,0	-1,5	-4,3	-1,3	-3,4	1,6	1,5					
Média dos últimos 12 meses			2,1	2,1	0,8	0,0	-0,4	-0,8	-0,7					
16 – Tabaco	100	2004	143,0	108,6	123,0	104,2	133,4	119,7	104,1	106,0	120,4	122,0	170,1	87,3
		2005	157,2	98,4	127,4	135,3	137,7	150,7	132,0					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			80,1	-37,4	29,5	6,2	1,8	9,4	-12,4					
Homóloga			9,9	-9,4	3,6	29,8	3,2	25,9	26,8					
Média dos últimos 12 meses			3,9	4,7	3,6	6,8	7,2	8,1	11,0					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100														
151 – Carnes	11,98	2004	100,3	93,6	104,8	103,4	98,2	96,7	102,8	109,7	98,4	99,8	103,0	101,3
		2005	96,1	88,3	99,7	99,6	99,8	100,5	101,1					
152 – Peixe	3,83	2004	70,4	79,5	103,0	96,1	82,3	83,1	88,7	87,0	109,8	104,6	111,5	97,0
		2005	76,0	83,1	92,2	72,0	79,0	78,5	78,5					
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	86,0	298,3	313,5	63,5	52,4	45,1
		2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	102,8					
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004	99,9	104,1	141,6	116,0	117,1	112,8	116,1	103,5	110,3	121,4	127,7	120,5
		2005	117,5	101,5	116,4	102,1	106,9	118,6	76,9					
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,1	97,2	112,2	109,7	109,5	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	95,9	111,1	109,0	113,4	111,4	110,1					
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	109,4					
157 - Rações	5,62	2004	104,9	91,5	113,6	104,8	102,2	103,8	106,7	101,7	103,5	103,5	109,9	105,4
		2005	97,7	91,3	104,3	95,0	97,7	98,3	98,6					
158 - Outros ¹	30,24	2004	99,3	93,9	114,3	104,9	105,9	107,5	126,3	125,0	136,5	111,8	112,1	103,5
		2005	106,1	103,5	120,0	110,4	108,6	109,8	136,7					
159 – Bebidas	26,56	2004	101,0	78,8	95,1	98,3	108,7	114,6	122,0	94,9	101,6	116,6	141,2	102,5
		2005	76,6	70,2	83,0	91,2	99,5	117,1	114,1					
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	98,1	88,4	106,3	101,5	103,6	104,9	115,1	118,3	123,8	107,3	114,9	99,7
		2005	93,9	87,6	102,0	98,8	101,2	106,8	114,9					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,8	-6,7	16,4	-3,1	2,4	5,5	7,6					
Homóloga			-4,3	-0,9	-4,0	-2,7	-2,3	1,8	-0,2					
Média dos últimos 12 meses			2,4	2,3	0,8	-0,1	-0,3	-0,8	-0,7					
16 – Tabaco	100	2004	143,7	102,4	125,8	106,2	131,9	121,8	104,5	106,5	122,5	120,3	172,6	89,9
		2005	155,8	100,9	130,2	135,3	138,4	153,0	130,4					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			73,3	-35,2	29,0	3,9	2,3	10,5	-14,8					
Homóloga			8,4	-1,5	3,5	27,4	4,9	25,6	24,8					
Média dos últimos 12 meses			4,0	6,0	4,5	7,5	8,2	8,9	11,7					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

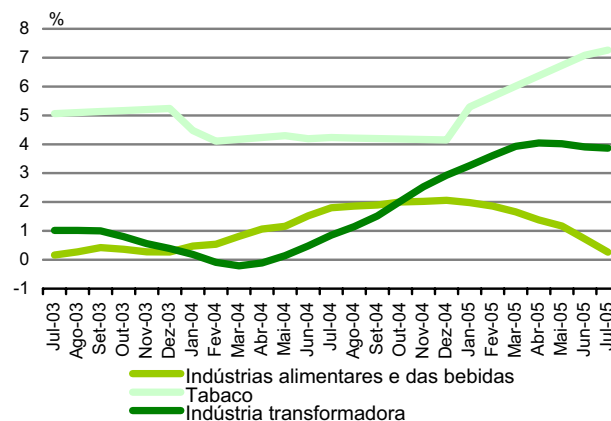
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Julho de 2005, um decréscimo (-0,2%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento dos grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas (-1,6%) e 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (-1,1%).

Em Julho de 2005, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma quebra (-2,1%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas (-9,7%), 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-9,7%) e 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-7,2%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco registou uma variação negativa (-1,8%). Esta variação no preço fica a dever-se à alteração da taxa de IVA, que levou as empresas do sector a diminuir as suas margens comerciais, tendo, no entanto, aumentado 6,7%, face ao mês homólogo.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 3,9%, sendo de 0,3% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9	101,1	105,7
		2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0					
152 – Peixe	5,71	2004	100,8	99,9	100,1	98,8	98,6	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7	100,4	100,7
		2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6					
153 – Hortícolas	3,61	2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3	109,9	111,1
		2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2					
154 – Óleos e margarinas	...	2004	100,7	100,3	101,6	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0	91,4	91,9
		2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7					
155 – Lacticínios	15,17	2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7	106,8	107,0
		2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1					
156 – Cereais	5,10	2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,4	104,6	104,4	103,5	102,1
		2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1					
157 – Rações	12,18	2004	109,1	110,9	110,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,3	111,2	108,2	105,3	105,0
		2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,0					
158 - Outros ¹	18,34	2004	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2	111,0	111,0
		2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7					
159 – Bebidas	...	2004	111,0	112,3	111,6	111,8	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,3	111,4	111,7
		2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	113,7					
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2004	106,9	107,4	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,6	106,3	107,1
		2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,8	-0,6	0,3	-0,4	0,7	0,2	-0,2					
Homóloga			1,0	0,0	0,2	-0,7	-0,7	-1,5	-2,1					
Média dos últimos 12 meses			2,0	1,9	1,7	1,4	1,2	0,7	0,3					
16 – Tabaco	100	2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0
		2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-1,8					
Homóloga			13,7	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	6,7					
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	6,0	6,4	6,7	7,1	7,3					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

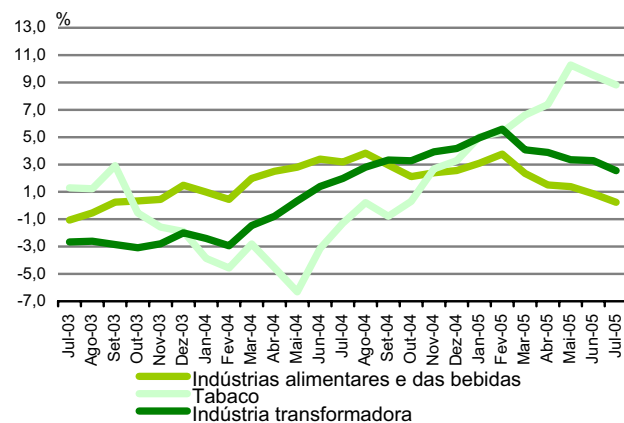
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Julho de 2005, um decréscimo de 0,8% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuíram, principalmente, os grupos 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (-15,4%) e 155 – indústria de lacticínios (-10,9%).

Em Julho de 2005, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi negativa (-5,8%), destacando-se os grupos 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-18,2%), 155 – indústria de lacticínios (-15,0%) e 159 – indústria das bebidas (-13,7%).

Na indústria do tabaco, em Julho de 2005, o índice de volume de negócios observou uma variação positiva em relação ao mês anterior (+7,1%), sendo, no entanto, negativa em relação ao mês homólogo (-1,5%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Julho de 2005, o índice de volume de negócios da indústria transformadora observou uma quebra em relação ao mês anterior (-3,6%), registando-se, igualmente, uma descida em relação ao mês homólogo (-4,9%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+2,6%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+0,2%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2004	88,0	81,7	95,9	92,7	90,0	93,8	104,5	104,6	100,6	100,0	98,8	103,6
		2005	96,5	89,1	104,1	94,4	97,7	99,3	105,2					
152 – Peixe	5,01	2004	74,1	87,5	105,7	93,8	92,2	92,1	93,7	111,4	118,5	122,6	136,2	124,8
		2005	78,5	81,3	94,1	93,7	89,9	102,2	101,8					
153 – Hortícolas	5,12	2004	134,6	116,7	134,0	113,2	105,7	107,5	109,4	108,8	120,9	118,0	130,1	130,9
		2005	131,9	152,7	151,3	146,6	145,4	160,2	135,5					
154 – Óleos e margarinas	8,50	2004	80,6	84,9	123,0	117,4	103,3	94,0	103,3	95,7	99,8	111,6	103,1	107,8
		2005	125,0	104,0	114,9	103,8	104,9	103,9	106,9					
155 – Lacticínios	10,46	2004	98,4	91,4	111,1	108,2	104,6	109,8	116,7	109,2	105,3	98,6	97,6	92,6
		2005	95,2	91,1	106,5	104,2	109,1	111,3	99,2					
156 – Cereais	6,13	2004	103,8	95,2	111,3	106,3	103,2	113,3	109,3	97,7	105,0	107,7	113,8	119,0
		2005	109,3	104,7	119,7	100,6	106,1	103,1	98,7					
157 – Rações	11,83	2004	121,9	109,3	133,2	125,7	121,4	125,1	128,3	118,7	116,3	111,2	116,7	110,9
		2005	99,7	98,6	115,8	103,2	105,5	106,6	104,9					
158 – Outros ¹	17,69	2004	100,8	105,0	130,7	109,8	103,6	106,3	104,0	98,0	107,1	116,1	112,5	114,7
		2005	100,2	110,3	122,2	100,0	104,6	104,1	105,6					
159 – Bebidas	19,82	2004	76,6	71,2	94,7	96,3	111,3	112,0	135,2	104,1	103,2	97,0	102,2	116,9
		2005	80,1	76,7	104,4	95,5	105,8	113,1	116,7					
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	94,2	90,6	112,6	105,0	104,4	106,7	114,6	104,9	106,7	106,6	108,3	111,4
		2005	96,6	95,7	112,0	100,9	105,5	108,8	107,9					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-13,3	-0,9	17,0	-9,9	4,6	3,1	-0,8					
Homóloga			2,5	5,6	-0,5	-3,9	1,1	2,0	-5,8					
Média dos últimos 12 meses			3,1	3,8	2,3	1,5	1,4	0,9	0,2					
16 – Tabaco	100	2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	127,9	129,1	133,1	124,0	110,3	123,9	124,2
		2005	116,4	106,8	165,9	128,0	130,0	118,7	127,1					
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-6,3	-8,2	55,3	-22,8	1,6	-8,7	7,1					
Homóloga			11,5	2,0	32,2	2,0	16,3	-7,2	-1,5					
Média dos últimos 12 meses			5,0	5,4	6,6	7,4	10,3	9,5	8,8					

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

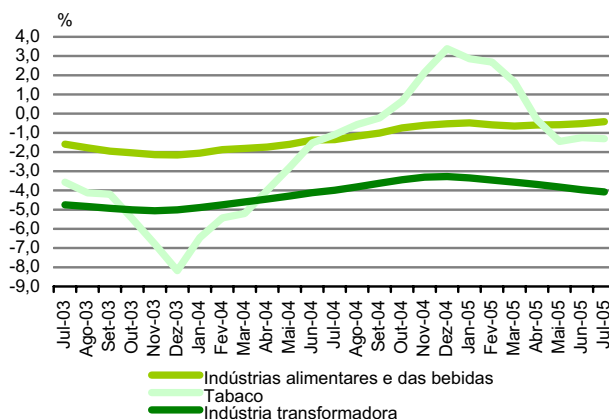
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Julho de 2005, uma subida (+0,1%), face ao mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento do grupo 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+18,0%).

Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou um decréscimo de 0,2%.

Na indústria do tabaco, em Julho de 2005, o índice de emprego teve uma variação negativa em relação ao mês anterior (-14,8%), apresentando, igualmente, uma variação negativa em relação ao mês homólogo (-1,9%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação negativa, quer em relação ao mês anterior (-0,2%), quer em termos homólogos (-4,7%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,1%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,4%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
151 – Carnes	15,58	2004	98,6	98,7	98,5	98,6	99,2	101,5	99,9	100,6	100,0	100,5	100,1	99,8		
		2005	98,7	97,9	99,7	100,2	101,0	101,2	100,8							
152 – Peixe	5,20	2004	98,6	100,2	102,3	100,2	100,0	98,7	100,0	98,9	100,8	101,0	99,6	98,6		
		2005	98,2	102,0	100,8	100,2	102,6	102,8	102,5							
153 – Hortícolas	4,30	2004	77,0	77,7	75,5	75,1	77,2	67,9	85,0	112,5	104,5	83,0	77,4	76,4		
		2005	78,4	77,6	77,0	77,0	79,2	80,0	94,4							
154 - Óleos e margarinas	2,89	2004	80,8	80,0	80,6	79,6	77,7	78,2	77,3	76,2	75,5	74,8	79,7	80,8		
		2005	78,5	78,3	77,1	77,1	74,0	78,3	78,8							
155 – Lacticínios	7,34	2004	86,0	86,0	87,5	87,9	88,9	89,2	88,6	86,2	82,4	81,5	80,8	79,6		
		2005	79,3	80,6	80,2	81,6	81,6	84,9	84,7							
156 – Cereais	2,54	2004	91,4	89,3	89,0	88,1	86,8	87,0	87,0	86,6	87,2	87,0	87,1	87,3		
		2005	96,9	97,7	97,7	97,8	97,6	97,7	100,9							
157 – Rações	4,00	2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,3	96,5	97,0	96,2	96,9	96,7	96,5	96,6		
		2005	96,6	96,8	96,0	96,8	97,0	95,2	94,5							
158 - Outros ¹	44,87	2004	98,2	98,3	99,0	98,6	98,2	98,6	99,1	100,2	99,7	102,2	98,8	98,1		
		2005	97,8	97,4	98,0	98,7	98,5	99,2	99,0							
159 – Bebidas	13,28	2004	83,3	88,0	87,2	87,2	88,7	89,3	89,3	89,6	90,8	91,8	88,0	86,7		
		2005	85,2	84,8	84,4	84,3	85,2	85,8	82,1							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	93,9	94,6	94,9	94,5	94,7	94,8	95,5	97,1	96,4	96,7	94,4	93,7		
		2005	93,5	93,4	93,7	94,3	94,5	95,2	95,3							
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-0,2	-0,1	0,3	0,6	0,2	0,7	0,1							
Homóloga			-0,4	-1,3	-1,3	-0,2	-0,2	0,4	-0,2							
Média dos últimos 12 meses			-0,5	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6	-0,5	-0,4							
16 – Tabaco	100	2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9	109,4	107,3		
		2005	102,4	90,0	91,7	91,3	99,5	95,0	80,9							
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-4,6	-12,1	1,9	-0,4	9,0	-4,5	-14,8							
Homóloga			0,6	-3,8	-11,7	-11,7	-3,1	6,7	-1,9							
Média dos últimos 12 meses			2,9	2,7	1,6	-0,3	-1,4	-1,2	-1,3							

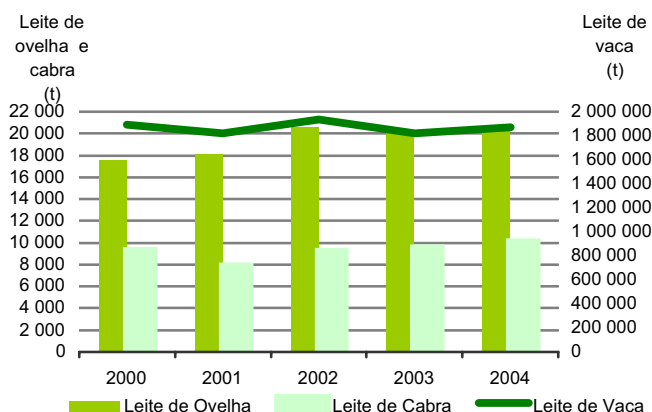
¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

VII - Resultados do Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite 2004

A recolha de leite de vaca em 2004 atingiu as 1 873 mil toneladas, o que representou um aumento de 2,9%, relativamente ao ano anterior.

Recolha de leites



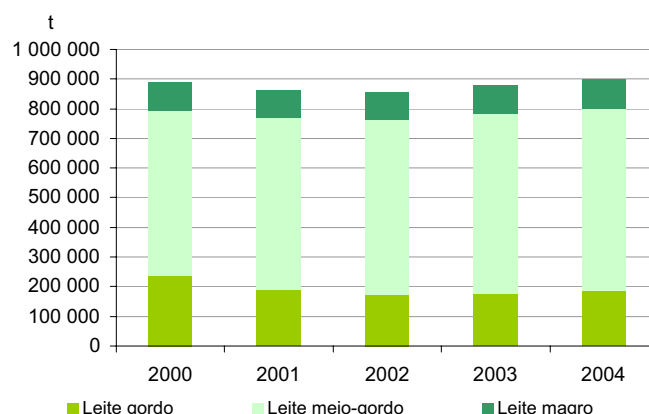
De facto, e uma vez ultrapassadas as medidas restritivas à produção levadas a cabo em 2003, devido à ultrapassagem da quota nacional, Portugal pôde, em 2004, beneficiar de uma estabilização do sector leiteiro, permitindo, desta forma, manter no activo as melhores explorações leiteiras, com acréscimo da produtividade do respectivo efectivo.

A recolha de leite de ovelha em 2004, relativamente a 2003, não apresentou variação significativa (-0,3%), enquanto a recolha de leite cabra apresentou um incremento de 6,3%.

No que diz respeito aos produtos lácteos frescos, a produção de leite de vaca para consumo aumentou 2,2%, comparativamente a 2003, tendo alcançado as 901 mil toneladas.

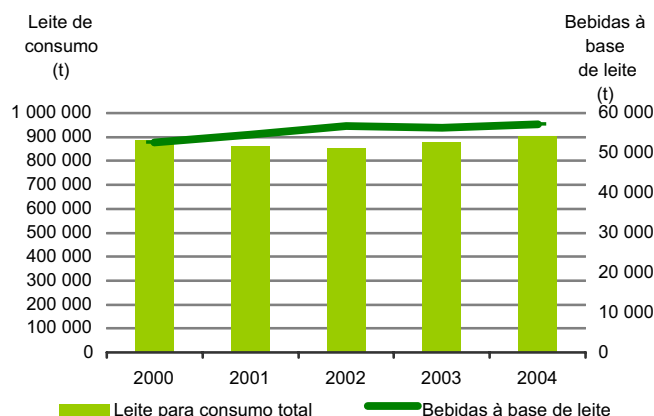
Este acréscimo deveu-se à maior produção de leite gordo (+7,1%) pela indústria nacional em 2004, essencialmente para reposição dos stocks de leite gordo UHT; a produção de leite magro registou igualmente um acréscimo (+3,5%). O leite meio gordo, produto para o qual a indústria de lacticínios nacional tem vindo a orientar preferencialmente a sua produção (representa cerca de 68% da produção total de leite para consumo), também aumentou ligeiramente (+0,6%).

Leite para consumo público



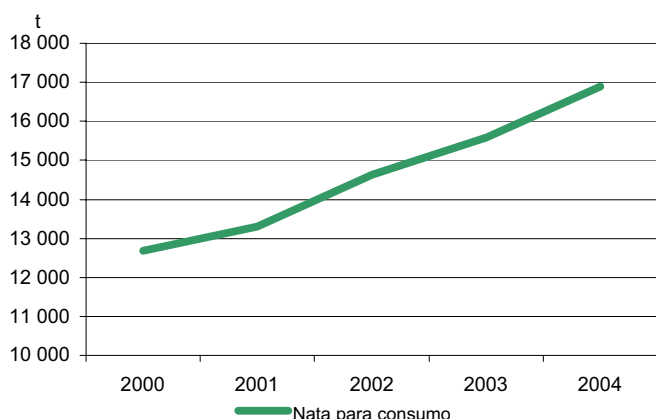
As bebidas à base de leite, grupo de produtos que inclui os leites compostos (leites enriquecidos, com chocolate, aromas, vitaminados ou outros aditivos) e outras bebidas lácteas (produtos líquidos contendo pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo produtos à base de soro de leite, leitelho etc.), tiveram um incremento de 1,5%, quando se analisam os dados de 2004, face a 2003. Esta tendência de crescimento tem vindo a ser observada nos últimos cinco anos, tendo a produção atingido, em 2004, as 57 mil toneladas.

Bebidas à Base de Leite



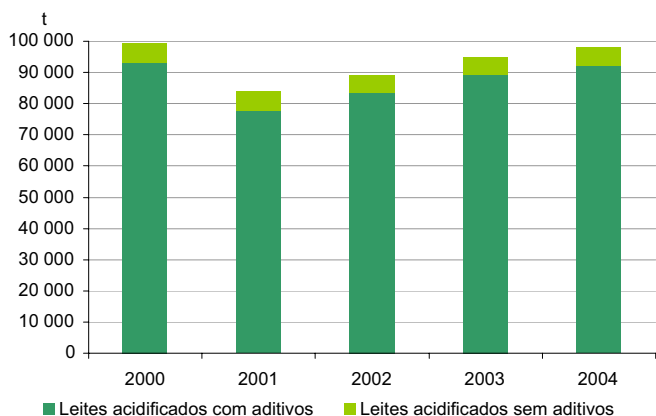
A nata para consumo público, com um aumento de produção constante ao longo do quinquénio 2000-2004, registou em 2004, comparativamente ao ano anterior, um incremento significativo (+8,4%), tendo atingido as 17 mil toneladas.

Nata Para Consumo Público



Em 2004 a produção de leites acidificados (incluindo iogurtes) registou um acréscimo de 3,4%, em relação a 2003, com 98 mil toneladas produzidas. Esta subida veio confirmar a tendência observada nos últimos três anos em análise, e terá sido reflexo de uma reorientação das empresas do sector que voltaram a apostar na produção de leites acidificados em Portugal.

Leites Acidificados



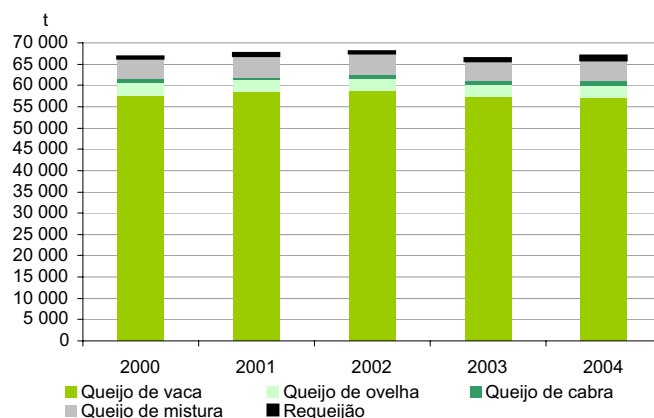
Quanto aos produtos lácteos fabricados e comparativamente a 2003, o leite em pó e a manteiga tiveram quebras de produção de 3,9% e 1,0%, não tendo ultrapassado as 18 mil e as 26 mil toneladas, respectivamente.

Manteiga e Leite em pó



A produção de queijo em 2004 apresentou um ligeiro acréscimo (+0,9%), com 67 mil toneladas produzidas. O queijo de vaca, ao qual corresponde cerca de 86% da produção total de queijo, apresentou uma pequena quebra relativamente a 2003 (-0,3%). Contrariamente, os queijos de ovelha, cabra e mistura viram subir a sua produção na indústria de lacticínios nacional em 3,7%, 5,0% e 7,7%, respectivamente. A produção de requeijão registou igualmente um aumento (+31,1%).

Queijo



Inquérito Anual à recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal

Unidade: t

	2000	2001	2002	2003	2004
Recolha de leite	1 919 719	1 848 441	1 961 974	1 849 939	1 903 602
De vaca	1 892 904	1 822 545	1 932 180	1 820 179	1 873 301
Produtos frescos	1 079 268	1 036 808	1 043 509	1 073 240	1 097 973
Leite de consumo	891 238	862 014	856 939	881 781	901 350
Leite cru	1 454	146	120	98	85
Leite gordo	235 990	190 534	173 219	174 734	187 164
Leite meio gordo	556 846	578 227	590 743	609 599	613 383
Leite magro	96 949	93 108	92 857	97 350	100 718
Natas	12 671	13 313	14 637	15 591	16 893
Leites acidificados	99 374	83 966	88 964	94 782	97 990
Bebidas à base de leite	52 662	54 586	56 823	56 355	57 190
Outros produtos frescos (inclui leitelho)	23 323	22 929	26 146	24 731	24 550
Produtos fabricados	190 902	135 267	155 107	144 673	135 545
Leite em pó	19 894	17 024	21 412	18 661	17 935
Manteiga	24 599	24 524	27 435	26 252	25 977
Queijo	66 755	67 487	68 011	66 350	66 941
De vaca	57 582	58 677	58 906	57 431	57 268
Soro	79 654	26 232	38 249	33 410	24 692

FICHA TÉCNICA:

- Inquérito sujeito a regulamentação comunitária
- 281 unidades inquiridas a nível nacional
- Inquérito postal exaustivo
- Período de referência: Janeiro a Dezembro de 2004

Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura 2004



Estatísticas Agrícolas 2003



Estatísticas da Pesca 2004



Inquérito à Floricultura 2002



Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal N° 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F